

6846. Evangelho de 2ª feira (15-12-2014) - Nm 24, 2-7. 15-17a; Sl 24; Mt 21, 23-27 - Jesus voltou ao Templo. Enquanto ensinava, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele e perguntaram: “Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu tal autoridade?” Jesus respondeu-lhes: “Também eu vos farei uma pergunta. Se vós me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. Donde vinha o batismo de João? Do céu ou dos homens?” Eles refletiam entre si: “Se dissermos do céu, ele nos dirá: “Por que não acreditastes nele?” Se dissermos: “Dos homens”, temos medo do povo, pois todos têm João Batista na conta de profeta”. Eles então responderam a Jesus: “Não sabemos”. Ao que Jesus também respondeu: “Eu também não vos direi com que autoridade faço estas coisas”.

Recadinho: - Os que se julgavam sábios e entendidos estavam intrigados com a autoridade e sabedoria de Jesus. Julgo-me às vezes mais que os outros? - De onde provinha a sabedoria de Jesus? - E que dizer daqueles que se julgam superiores aos outros? - Há muito ciúmes? Seria capaz de dar um exemplo? - Quem sou eu diante de meu próximo? O que significam para mim as palavras competição, inveja, cooperação, compartilhamento, fraternidade?

6847. Como Maria, escutemos a voz de Deus! - “O Anjo Gabriel chama Maria “cheia de graça” (Lc 1, 28). Nela não há espaço para o pecado, porque Deus a escolheu desde sempre mãe de Jesus e a preservou da culpa original. E Maria corresponde à graça e se abandona dizendo ao Anjo: “Faça-se em mim segundo a tua palavra!” (v. 38) Não diz: “Eu farei segundo a tua palavra!” Não! Mas: “Faça-se em mim...”. E o Verbo se fez carne em seu ventre. Também a nós é pedido escutar Deus que nos fala e acolher a sua vontade. Segundo a lógica evangélica, nada é mais eficaz e fecundo que escutar e acolher a Palavra do Senhor, que vem do Evangelho, da Bíblia. O Senhor nos fala sempre!” (Papa Francisco, 08/dezembro/2014)

6848. Fomos salvos graças ao Batismo e à fé - “Como Maria é saudada por santa Isabel como “bendita entre as mulheres” (Lc 1, 42), assim também nós sempre fomos “benditos”, isso é, amados e por isso “escolhidos antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados” (Ef 1, 4). Maria foi preservada, enquanto nós fomos salvos graças ao Batismo e à fé. Todos, porém, seja ela sejamos nós, por meio de Cristo, “em louvor do esplendor da sua graça” (v. 6), aquela graça de que a Imaculada foi preenchida em plenitude”. (Papa Francisco, 08/dezembro/2014)

6849. Papa envia vídeo comovente aos cristãos do Iraque - Divulgada no dia 06 de dezembro de 2014, o Papa Francisco enviou uma comovente mensagem em um vídeo aos cristãos perseguidos do Iraque. “Estou com vocês nestes momentos de prova”, disse e mostrou toda sua proximidade aos cristãos deste país dizendo: “também eu queria estar aí, mas como não posso viajar, faço assim!” O Papa também assegurou aos refugiados: “Asseguro-lhes que retornarão, que poderão retornar!” O Papa quis servir de alento aos prófugos por ocasião da visita de cerca de cem fiéis da diocese francesa de Lyon, encabeçada por seu arcebispo, o Cardeal Philippe Barbarin, na qual terão encontros com cristãos de Mosul, refugiados na cidade de Erbil, no Curdistão iraquiano. As palavras de Francisco recordaram o que ele mesmo havia expresso ao regressar da Turquia, onde assinalou que os cristãos “são expulsos do Oriente Médio, com sofrimento!” “Obrigado, muito obrigado!”, expressou o Papa ao falar do corajoso testemunho destes cristãos.

O Papa lamentou que “parece que ali não querem cristãos”, mas “vocês dão testemunho de Cristo”. “Penso nas lágrimas, nos dores das mães e suas crianças, dos idosos e dos deslocados, nas feridas de quem é vítima de todo tipo de violência!”

Os perseguidos “foram tirados de suas casas à força, tiveram que abandonar tudo para salvar a própria vida sem renegar a fé”.

“A violência também golpeou edifícios sagrados, monumentos, símbolos religiosos e patrimônios culturais, como se quisessem apagar todo rastro, toda memória do outro”.

Para o Papa, todos os líderes religiosos “têm a obrigação de denunciar todo tipo de violação da dignidade e dos direitos humanos!”